Volume 19, 2025, e37898

Psicologia em Pesquisa

https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa

COVID-19, Distanciamento Social e Competências Socioemocionais Infantis: Perspectivas de Pais e Professores

COVID-19, Social Distancing, and Children's Socio-emotional Skills: Perspectives from Parents and Teachers

COVID-19, Distanciamiento Social y Habilidades Socioemocionales de los Niños: Perspectivas de Padres y Maestros

Monica Augusta Mombelli[1] & Lara Helena Couto Pantoja[2]

[1] Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. *E-mail:* psicmonicamombelli@gmail.com *ORCID:* https://orcid.org/0000-0002-9675-0791

[2] Centro Universitário Dinâmica das Cataratas. *E-mail:* lhcpantoja9@gmail.com *ORCID:* https://orcid.org/0000-0002-9250-2301

Informações do Artigo:

Monica Augusta Mombelli

psicmonicamombelli@gmail.com

Recebido em: 12/05/2022
Aceito em: 08/03/2023

RESUMO
Este estudo teve o objetivo de analisar os impactos consequentes do distanciamento social no desenvolvimento das competências socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental no contexto da COVID-19. Realizou-se a aplicação de questionário on-line elaborado pelas autoras com base na literatura. Participaram 34 pais e 26 professores. Para a análise dos dados, utilizou-se o software IRAMuTeQ. Os resultados encontrados sugerem, na perspectiva dos pais, que os impactos convergem para a ausência de socialização e exposição demasiada a eletrônicos. Já os professores relatam dificuldades de planejamento e adaptação das aulas remotas. Logo, destacam-se estratégias de fortalecimento das competências socioemocionais e capacidades fundamentais para o desenvolvimento psicossocial da criança.
PALAVRAS-CHAVE:
Saúde mental; Relações pais-escola; Psicologia da criança.

ABSTRACT
This study aimed to analyze the consequent impacts of social distancing on the development of socio-emotional skills of elementary school students in the context of COVID-19. An online questionnaire prepared by the authors based on the literature was applied. A sample of 34 parents and 26 teachers participated. For data analysis, the IRAMuTeQ software was used. The results found suggest from the parents' perspective that the impacts converge the lack of socialization and excessive exposure to electronics. On the other hand, teachers report difficulties in planning and adapting remote classes. Therefore, strategies to strengthen socio-emotional skills are highlighted, which are fundamental for the child's psychosocial development.
KEYWORDS:
Mental health; Parent-school relationship; Child psychology.

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo analizar los impactos del distanciamiento social en el desarrollo de habilidades socioemocionales de estudiantes de primaria en el contexto de COVID-19. Se aplicó un cuestionario en línea elaborado por los autores con base en la literatura. Participaron 34 padres y 26 docentes. Para el análisis de datos se utilizó el software IRAMuTeQ. Los resultados encontrados sugieren desde la perspectiva de los padres que los impactos convergen en la falta de socialización y en la excesiva exposición a dispositivos electrónicos. Por otro lado, los docentes reportan dificultades en la planificación y adaptación de las clases a distancia. Por ello, se destacan estrategias para fortalecer las habilidades socioemocionales, las cuales son fundamentales para el desarrollo psicosocial del niño.
PALABRAS CLAVE:
Salud Mental; Relaciones Padre-Escuela; Psicología Infantil.

O vírus SARSCoV-2, causador da COVID-19, é uma doença infecciosa ocasionada por um coronavírus recentemente descoberto (World Health Organization [WHO], 2020). A primeira ocorrência da enfermidade foi documentada em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China. Identificou-se que este vírus pode levar à síndrome respiratória aguda, hospitalização e algumas vezes o desfecho pode ser fatal, independente da faixa etária (Barreto & Rocha, 2020).

No Brasil, até o dia 02 de abril de 2022, foram notificados 2.882 casos suspeitos da síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) associada à COVID-19 na faixa etária de zero a 19 anos. Foram confirmados 1.658 (57,5%) casos, dentre os quais 105 evoluíram para óbito (letalidade de 6,3%), identificando5555a predominância do sexo masculino (57,5%; n = 954). Em relação à faixa etária, o maior número de notificações ocorreu em relação às crianças de 1 a 4 anos (35,0 %; n = 580), seguido pela faixa etária de 5 a 9 anos (30,8%; n = 511), 10 a 14 anos (19,5%; n = 324), menor de 1 ano (11,6%; n = 193) e de 15 a 19 anos (3,0%; n = 49). A mediana da idade foi de 5 anos (Ministério da Saúde [MS], 2022).

A pandemia causada pela COVID-19 tem trazido significativas mudanças na vida cotidiana das pessoas, inclusive das crianças, uma vez que estão suscetíveis às repercussões psicossociais (Marques et al., 2020) decorrentes do isolamento, distanciamento social ou vivências de morte e luto.

Considerado uma importante estratégia de controle e enfrentamento a COVID-19, o distanciamento social pode trazer consequências físicas e mentais independente da faixa etária (Florêncio et al., 2020). Nas crianças, o fator emocional deve ser avaliado cuidadosamente, visto que elas repentinamente foram afastadas dos amigos, familiares, da escola e da rotina (Alcobia et al., 2020).

No contexto escolar, a Portaria nº 343, publicada em 17 de março de 2020, substituiu as aulas presenciais por aulas através de meios digitais enquanto durava a situação de pandemia (Ministério da Educação [MEC], 2020). A escola, por exemplo, ambiente de aprendizado e interações sociais, foi considerada um local de risco. Segundo Dalben (2019), o cenário pandêmico fez a família reorganizar-se para cuidar da educação escolar das crianças de modo a criar reflexões importantes no intuito de encontrar alternativas para a construção de um novo modelo de relação entre família e escola.

Diante das mudanças vivenciadas por todos, mas especialmente pelas crianças, é valido refletir sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais infantis, imprescindíveis para uma formação integral. Essas competências são definidas como um conjunto de habilidades e comportamentos que abrangem a capacidade de expressar consciência e compreender emoções nos momentos de execução de tarefas, aprendizagem, resolução de problemas e gestão dos relacionamentos. Adicionalmente, têm por objetivo à adaptação às demandas de desenvolvimento e aprimoramento da qualidade de vida e bem-estar nas relações sociais estabelecidas e mantidas (Macedo & Silva, 2020).

A revisão de literatura aponta que há lacunas de pesquisas acadêmicas a respeito de como as competências socioemocionais na infância podem sofrer influências em um contexto de pandemia. Embora haja dados de que as crianças sejam menos contaminadas de forma sintomática e grave pela COVID-19, podem ser mais afetadas no âmbito do desenvolvimento psicológico por se tratar de uma população vulnerável (Linhares & Enumo, 2020). Desta forma, a presente pesquisa teve por objetivo analisar os impactos ocasionados pelo distanciamento social no desenvolvimento de competências socioemocionais de estudantes do Ensino Fundamental.

Método

Estudo qualitativo, desenvolvido segundo a *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Studies* (COREQ) (Souza et al., 2021).

Local e Participantes

Em função da pandemia da COVID-19, o presente trabalho teve seguimento de forma *on-line*, tendo as redes sociais como principal meio de comunicação. A fim de serem incluídos, os participantes deveriam ser maiores de 18 anos, responsáveis por crianças que estivessem matriculadas no ensino fundamental, do 1º ao 9º ano, estudando de forma *on-line* ou presencial. Também foram incluídos professores do ensino fundamental em exercício profissional durante

a pandemia.

A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre setembro e outubro de 2021. O número de participantes, incluídos por conveniência, foi definido segundo a literatura , dado a necessidade de homogeneidade das informações para compor o *corpus* de análise das palavras utilizadas no discurso (Camargo & Justo, 2013). Destarte, participaram da pesquisa 60 pessoas, 34 pais ou responsáveis e 26 professores.

Instrumentos

Com a finalidade de obter o relato de pais, responsáveis legais e professores, foram elaborados pelas autoras dois questionários. Ambos foram baseados na literatura de referência e no Capítulo 3 - "Habilidades Socais Relevantes na Infância", do livro *Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria E Prática,* dos autores Zilda A.P. Del Prette e Almir Del Prette (2013), contemplando 31 e 29 questões, respectivamente.

Os questionários abarcaram variáveis de caracterização do participante, incluindo as sociodemográficas, e questões com o objetivo de identificar o impacto do distanciamento social no desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças. Por fim, o instrumento foi disponibilizado através da plataforma *Google Forms* e apresentado da seguinte forma: (a) explicação sobre a pesquisa; (b) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e *link* para ler o questionário antes de respondê-lo; (c) questionário; e (d) agradecimento pela participação no estudo.

Procedimento de Coleta de Dados

A presente pesquisa foi divulgada através de *link* para preenchimento nas redes sociais *Facebook*, *Instagram*, grupos do *WhatsApp* e plataforma *E-mail*, podendo ser respondida por indivíduos que tivessem interesse e atendessem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Análise e Tratamento de Dados

Os dados qualitativos foram analisados pelo *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ; Brasil, 2021), versão 0.7 alpha 2. Utilizou-se a análise textual de classificação hierárquica descendente (CHD), em que as palavras mais reincidentes nas entrevistas são agrupadas por similaridade e apresentadas em um relatório nomeado dendograma, organizado em colunas, denominadas pelo *software* de classes, as quais são nomeadas pelos autores com base na literatura. O critério para inclusão dos elementos em classes é a frequência maior que o dobro da média de ocorrências no *corpus* e a associação com a classe determinada pelo valor de χ^2, com significância $p < 0{,}0001$ (Camargo & Justo, 2013).

Cuidados Éticos

Os aspectos éticos seguiram a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 49535321.4.0000.852.

Resultados

Na Perspectiva de Pais

Participaram do estudo 34 pais ou responsáveis legais. A maioria dos respondentes foi mães (74,30%), seguidos pelos pais e familiares, 13,30% e 12,40%, respectivamente. A faixa etária dos participantes esteve entre 25 e 55 anos. Referente ao estado civil, 37,10% dos pais ou responsáveis declararam-se casados, 31,40% solteiros, 22,90% uniões estáveis e 8,60% divorciados. Quanto à escolaridade, 2,90% tinham ensino fundamental incompleto, 5,70% ensino médio incompleto, 42,90% ensino médio completo, 14,30% ensino superior incompleto, 14,30% ensino superior completo e pós-graduação *latu* ou *stricto sensu* 19,90%. Sobre o local de residência, 77,10% moram em casas, e 22,90% em apartamentos.

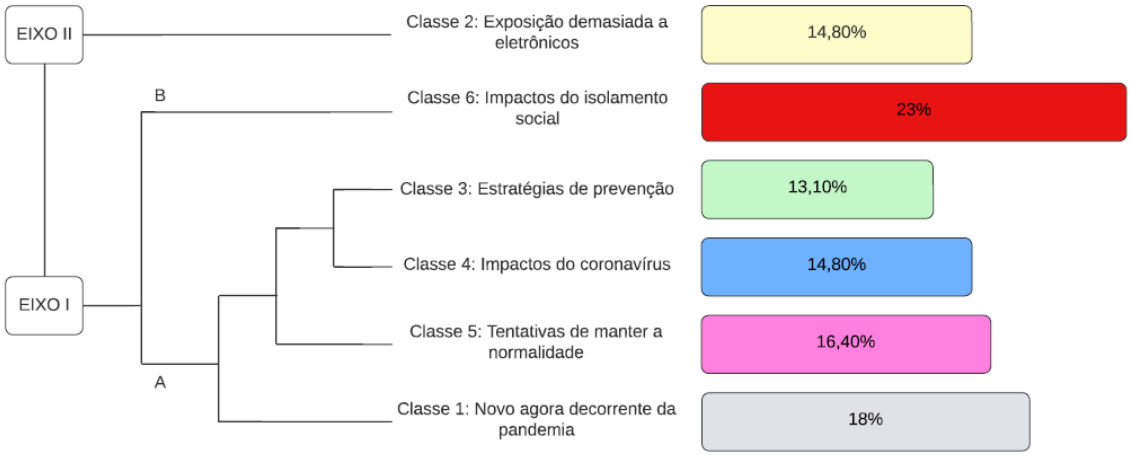
No que se refere às crianças, de acordo com relato dos pais ou responsáveis legais, 65% eram do sexo feminino, 51,40% tinham entre cinco e 10 anos, e 48,60% entre 11 e 15 anos. Estavam matriculados em sua maioria no 1º ano (23,20%), seguido pelo 3º ano (14,50%), 9º ano (14,50%), 6º ano (11,60%), 2º ano (8,70%), 7º ano (8,70%), 5º ano (8,70%), 4º ano (5,80%) e 8º ano (4,30%). Frequentavam escolas públicas 74,30% e 25,70% escolas privadas. No momento da pesquisa 51,40% das crianças estavam em aulas exclusivamente remotas, semipresencial 28,60% e as demais de modo presencial 20%.

O *corpus* textual do público de pais e responsáveis foi constituído de 34 textos, separados em 84 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 61 ST (72,62%). Emergiram 2.664 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 901 palavras distintas e 585 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em seis classes: Classe 1 com 11 ST (18%), Classe 2 com 9 ST (14,80%), Classe 3 com 8 ST (13,11%), Classe 4 com 9 ST (14,80%), Classe 5 com 10 ST (16,40%) e Classe 6 com 14 ST (23%).

Na Figura 1, visualiza-se da esquerda para direita o dendrograma, com dois subcorpus nomeados Eixos e seis classes resultantes do método de CHD. O subcorpus Eixo I possui as ramificações A e B. A ramificação A contém discursos das classes 1 “Novo agora decorrente da pandemia”, 3 “Estratégias de prevenção”, 4 “Impactos do coronavírus” e 5 “Tentativa de manter a normalidade”.

Figura 1

Porcentagem de Segmentos de Texto de Relato dos Pais por Classe.

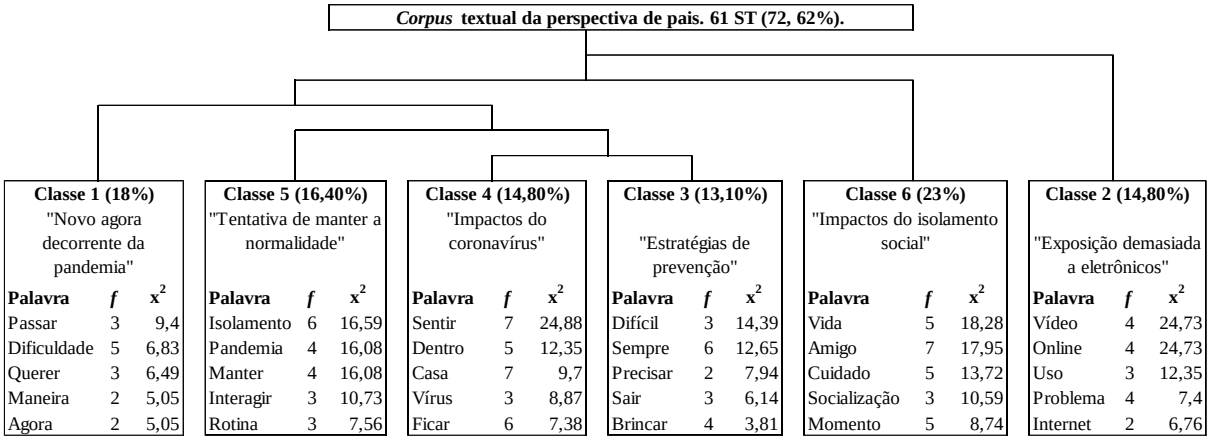


A ramificação B é composta pela classe 6 “Impactos do distanciamento social”, no que diz respeito às dificuldades vivenciadas pelas famílias ao praticarem a quarentena durante a pandemia. O subcorpus Eixo II é constituído pela classe 2 “Exposição demasiada a eletrônicos”, que se refere ao olhar dos pais sobre o uso excessivo de tecnologia pelas crianças em distanciamento social.

Para atingir uma melhor visualização das classes, elaborou-se um organograma na Figura 2 contendo a lista de palavras de cada classe geradas a partir do número de frequência (*f*) de segmento de texto e de qui-quadrado (χ^2). Na variável de frequência, ~~é possível~~ pontua-se os ST que mais se repetiram, ao passo que o teste qui-quadrado permite observar a proporção das palavras e suas associações. Nele emergem as categorias que apresentam vocabulários semelhantes entre si e vocabulários diferentes de outras classes. A partir da compreensão do organograma, é possível descrever e exemplificar cada um dos temas emergidos no estudo.

Figura 2

Frequência e Qui-quadrado das Porcentagem de Segmentos de Texto de Relato dos Pais por Classe e Palavra.



Classe 1 (18%) "Novo agora decorrente da pandemia"		
Palavra	***f***	**x^2**
Passar	3	9,4
Dificuldade	5	6,83
Querer	3	6,49
Maneira	2	5,05
Agora	2	5,05

Classe 5 (16,40%) "Tentativa de manter a normalidade"		
Palavra	***f***	**x^2**
Isolamento	6	16,59
Pandemia	4	16,08
Manter	4	16,08
Interagir	3	10,73
Rotina	3	7,56

Classe 4 (14,80%) "Impactos do coronavírus"		
Palavra	***f***	**x^2**
Sentir	7	24,88
Dentro	5	12,35
Casa	7	9,7
Vírus	3	8,87
Ficar	6	7,38

Classe 3 (13,10%) "Estratégias de prevenção"		
Palavra	***f***	**x^2**
Difícil	3	14,39
Sempre	6	12,65
Precisar	2	7,94
Sair	3	6,14
Brincar	4	3,81

Classe 6 (23%) "Impactos do isolamento social"		
Palavra	***f***	**x^2**
Vida	5	18,28
Amigo	7	17,95
Cuidado	5	13,72
Socialização	3	10,59
Momento	5	8,74

Classe 2 (14,80%) "Exposição demasiada a eletrônicos"		
Palavra	***f***	**x^2**
Vídeo	4	24,73
Online	4	24,73
Uso	3	12,35
Problema	4	7,4
Internet	2	6,76

A classe 1 compreende 18% do *corpus* total analisado. É constituída por palavras como “passar”, “dificuldade”, “querer”, “maneira” e “agora”. Na análise realizada, verificou-se que estão elencadas as experiências vivenciadas pela família no contexto pandêmico de acordo com os relatos:

> “É um momento delicado no mundo onde temos que abrir mão de uma vida normal, como passeios e visitas a amigos” (participante 16). “Estamos passando por um momento um pouquinho complicado e nesse momento devemos ficar em casa” (participante 25). “Nesse momento difícil temos que aproveitar mais nossa família, tudo nessa vida passa, a pandemia vai passar. Então, por enquanto, devemos ficar em casa e nos divertir em família” (participante 33).

Com 14,80% do *corpus* total analisado, a classe 2 foi constituída por discursos dos pais que versam sobre questões voltadas ao uso excessivo da tecnologia e dificuldades dos filhos para aprender no ensino remoto:

"Nunca tive problemas com meu filho na escola, depois que as aulas foram para on-line tive vários problemas, como não fazer a tarefa e não assistir aulas" (participante 22).

"... A minha filha de 16 anos é muito solitária pouco fala e se expressa, vive no quarto na internet" (participante 34).

"No caso do meu filho, engordou, fica ansioso, quer ficar mais tempo no celular . . . Ele passou a interagir apenas pelo celular, isso me preocupa" (participante 13).

"Não sai do celular. Não faz exercícios físicos. Só deitado usando celular" (participante 32).

"A escola buscou adaptar o presencial sem levar em conta o excesso de tecnologia, sobrecarregando pais de tarefas e afetando as crianças, apenas para justificar os pagamentos das mensalidades, até aula de natação eles fizeram adaptações". (participante 22).

A classe 3 abarcou 13,10% do *corpus* total analisado e foi possível observar, de acordo com os relatos, as estratégias utilizadas pelos pais para educar seus filhos quanto aos cuidados de prevenção da COVID-19:

> "Tem um vírus chamado COVID, que está deixando as pessoas doentes e que pode tirar a vida das pessoas e por isso é importante tomar todos os cuidados necessários" (participante 13). "Devemos nos cuidar até normalizar. Tomarmos todos os cuidados. Não devemos sair desnecessariamente para não ficarmos doentes" (participante 32). "Estamos com um bichinho na rua que machuca e mata. O que pode detê-lo é a máscara, o álcool em gel e a mãozinha lavada. Um dia poderemos ir para onde quisermos sem problemas" (participante 24).

Com 14,80% do *corpus* analisado, a classe 4 denota que a fala dos pais converge para sentimentos de solidão, medo e insegurança gerados pelo novo coronavírus:

“Assim que iniciou o distanciamento social, no dia 17/03/2020, quando as aulas foram suspensas meus filhos se sentiram muito mal. A mudança na rotina e a ausência de contato com as demais crianças e adultos deixaram eles tristes e desanimados” (participante 19).

“Meu filho sentiu muito medo e solidão, pois ficamos seis pessoas infectadas dentro de casa e ele teve que ser isolado de todos. Ele passou muito tempo sozinho no quarto me vendo passar muito mal. Eu quase fui à óbito” (participante 20).

“No início foi muito difícil por ter que parar tudo e principalmente não poder ir à escola. Era um sentimento de medo constante. Neste período ela sempre comentava e fazia questão de explicar tudo que entendia sobre o assunto” (participante 21).

“Elas ficam muito entediadas, eram acostumadas a brincar” (participante 28).

“Flagrei elas orando e pedindo, por favor Deus, acaba com esse coronavírus” (participante 31).

A classe 5 constituiu-se de 16,40% do *corpus* analisado. As palavras “isolamento”, “pandemia”, “manter”, “interagir” e “rotina” foram as mais frequentes, e apresentaram discursos voltados às estratégias de enfrentamento às mudanças consequentes da COVID-19:

“Entrando no mundo infantil dele e interagindo mais, brincando mais, tentando participar o máximo da rotina dele” (participante 21).

“Meus filhos cumprem as atividades remotas no horário das aulas, temos momentos de brincadeiras e eles também fazem atividades extras em casa, tanto domésticas quanto escolares” (participante 18).

“Tento deixar o mais normal possível, invento brincadeiras, faço passeios com ela” (participante 21).

Por fim, a classe 6 compreendeu 23% do *corpus* textual analisado com maior percentual entre as classes. Constitui-se pelas palavras “vida”, “amigo”, “cuidado”, “socialização” e “momento”. Foi possível compreender a visão de alguns pais sobre como o distanciamento

social pode ter prejudicado a socialização de seus filhos:

"A ausência de socialização, interação com crianças da mesma idade e a diminuição de atividades ao ar livre, o que diminui a prática de atividades físicas" (participante 05).

"... Ela sempre foi muito ativa, então, o não sair de casa, a falta de interação com os amigos, e o excesso de telas, que no início foi bem presente, estavam de fato gerando consequências negativas" (participante 10).

"O distanciamento social, para as crianças restringe umas das fases mais importantes de suas vidas, o fator de conhecer e ter novos amigos escolares, contribui também para o desenvolvimento das crianças" (participante 25).

Na Perspectiva de Professores

Participaram da pesquisa 26 professores com idade entre 24 e 60 anos. 84,60% são funcionários de escolas públicas e 15,40% de escolas privadas. No momento de realização do estudo, 34,60% ministravam aulas remotas síncronas, 23,10% de modo presencial e 42,20% em regime híbrido.

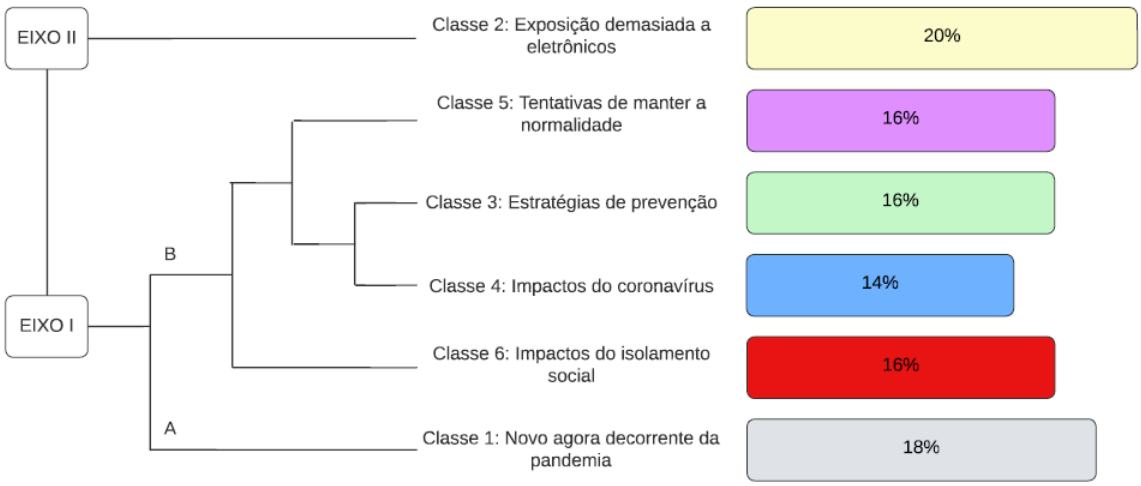
O *corpus* textual do público de professores foi constituído de 26 textos, separados em 71 ST, com aproveitamento de 50 ST (70,42%). Emergiram 2.399 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 822 palavras distintas e 518 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em seis classes: Classe 1 com 9 ST (18%), Classe 2 com 10 ST (20%), Classe 3 com 8 ST (16%), Classe 4 com 7 ST (14%), Classe 5 com 8 ST (16%) e Classe 6 com 8 ST (16%).

Na Figura 3, visualiza-se da esquerda para direita o dendrograma, com dois subcorpus nomeados Eixos de classes resultante do método de CHD. O subcorpus Eixo I possui as ramificações A e B. A ramificação A é composta pela Classe 1 "Benefícios e dificuldades do ensino remoto na pandemia", a qual diz respeito à perspectiva de professores sobre as aulas terem migrado para a forma *on-line* durante a pandemia. Na ramificação B encontram-se os

discursos das classes 3 “Impactos da pandemia vivenciados pelos professores”, 4 “Desafios do distanciamento social na aprendizagem”, 5 “A relação de pais e professores na pandemia” e 6 “Estratégias dos professores para explicar o distanciamento social”. O subcorpus Eixo II constitui-se pela Classe 2 “Estratégias dos professores para lidar com o emocional do aluno”, que se refere aos meios que os professores utilizaram para atender os alunos nas questões emocionais.

Figura 3

Porcentagem de Segmentos de Texto de Relato dos Professores por Classe.



Assim como na análise de pais e responsáveis, para atingir uma melhor visualização das classes elaborou-se um organograma na Figura 4 com a lista de palavras de cada classe gerada a partir do número de frequência (*f*) de segmento de texto e de qui-quadrado (χ^2).

Figura 4

Frequência e Qui-quadrado das Porcentagem de Segmentos de Texto de Relato dos Pais por Classe e Palavra.

***Corpus* textual da perspectiva de professores. 50 ST (70,42%).**

Classe 1 (18%)
"Benefícios e dificuldades do ensino remoto na pandemia"

Palavra	*f*	x^2
Dificuldade	7	31,17
Benefício	7	26,57
Família	4	19,81
Atividade	5	10,49
Maior	3	9,57

Classe 6 (16%)
"Estratégias dos professores para explicar o isolamento social"

Palavra	*f*	x^2
Momento	6	20,96
Passar	4	16,93
Pandemia	3	8
Entender	2	6,1
Necessidade	2	6,1

Classe 4 (14%)
"Desafios do isolamento social na aprendizagem"

Palavra	*f*	x^2
Aprendizagem	7	32,56
Professor	5	18,61
Trazer	7	7,35
Aluno	3	6,65
Falta	6	4,9

Classe 3 (16%)
"Impactos da pandemia vivenciados pelos professores"

Palavra	*f*	x^2
Muito	12	24,88
Aula	11	9,71
Dar	3	6,1
Conseguir	3	6,1
Aluno	15	4,79

Classe 5 (16%)
"A relação entre pais e professores na pandemia"

Palavra	*f*	x^2
Social	6	13,02
Pai	5	8
Grupo	3	6,1
Criança	10	5,36
Contato	2	3,74

Classe 2 (20%)
"Estratégias dos professores para lidar com o emocional do aluno"

Palavra	*f*	x^2
Emoção	5	22,22
Sentido	3	12,77
Aprendizado	3	12,77
Falar	3	5,56
Lidar	2	4,34

A classe 1 abarcou 18% do *corpus* textual analisado. Constitui-se pelas palavras “dificuldade”, “benefício”, “família”, “atividade” e “maior”. Os professores apresentaram discursos referentes a como o ensino remoto pode ter beneficiado os alunos e quais as dificuldades enfrentadas. “Benefícios para a idade com que trabalho foi a proximidade com a família, apoio e acompanhamento. Tive sorte! Percebi que eles voltaram para as aulas presenciais com muita dificuldade, mas com muita vontade de aprender” (participante 07). “O benefício é que, os alunos que têm condições, estão pesquisando mais. As dificuldades são: a falta de condições financeiras, a maioria não tem acesso à internet, muitos não fazem nem as atividades impressas que são entregues na escola” (participante 17). “O benefício do ensino remoto é sempre a proteção da criança pois você evita de colocá-la em aglomeração. A dificuldade parte do princípio que as crianças não têm a cultura do ensino remoto” (participante 19).

A classe 2 agrupou 20% do *corpus* total analisado, atingindo o maior percentual de seguimentos de texto entre as classes. Obtiveram-se as palavras “emoção”, “sentido”, “aprendizado”, “falar”, “lidar” e “acreditar”. Os discursos indicados apresentam métodos que

os professores utilizaram para retratar o assunto “emoções” durante o ensino remoto. “Sempre que surgem dúvidas ou até mesmo reclamações nesse sentido tento acolher, escutar e auxiliar a expressar e lidar com as emoções. Tento acolhê-los da melhor forma possível, demonstrando carinho mesmo sem o toque, conversando, fazendo atividades lúdicas, etc.” (participante 04). “Falando da importância de demostrar seus sentimentos e de pedir ajuda quando se sentir triste ou ansioso. Tentando fazer dos momentos em sala os mais prazerosos e confortáveis possíveis” (participante 10). “A abordagens sobre emoções são sempre tratadas de forma lúdica como através de música, jogos, dentre outras ferramentas conforme as necessidades e especificidades de cada aluno” (participante 13).

A classe 3 compreendeu 16% do *corpus* analisado. É constituída pelas palavras “muito”, “aula”, “dar”, “conseguir”, “aluno” e “difícil”. O discurso dos professores nesta classe caracterizou as dificuldades vivenciadas em suas profissões ao lecionarem na pandemia. “Ninguém estava preparado para lidar esta situação pandêmica...muito menos o sistema educacional, que teve que reformular suas estratégias de ensino... Foi difícil, mas conseguimos, assim como eu, acredito que muitos profissionais da educação saíram mais preparados para enfrentar uma sala de aula” (participante 17). “Mesmo me esforçando muito para atender meus alunos nessa nova modalidade ainda somos vistos por muitos como preguiçosos, que não queremos trabalhar, que estamos recebendo sem trabalhar, que os pais é que estão fazendo nosso trabalho” (participante 20). “Passamos muito tempo planejando, muitas perguntas e mensagens de alunos fora do horário das aulas, falta de material didático... É muito difícil responder individualmente, fazer correção das atividades, aplicar testes, explicar e interagir dessa forma” (participante 25).

Com 14% do *corpus* textual analisado, a classe 4 foi formada pelas palavras “aprendizagem”, “professor”, “trazer”, “aluno” e “falta”. Nesta, identificaram-se as perspectivas dos professores direcionadas ao desafio da aprendizagem de seus alunos na

pandemia. “Nossos alunos não têm muito recurso à sua disposição, e isso traz mais prejuízos ainda a aprendizagem” (participante 13). “Tem sido difícil no que se refere a aprendizagem. Aprender sem o auxílio do professor e com os poucos recursos disponíveis” (participante 14). “Isolamento, distanciamento e pandemia, trouxeram um caos no mundo todo e para educação, quanto, aluno, escola e professor, restou uma aprendizagem superficial!” (participante 16).

A classe 5 apresentou 16% do *corpus* textual e agrupou palavras como “social”, “pai”, “grupo”, “criança”, “contato” e “interagir”. Nesta classe é possível observar discursos sobre dificuldades vivenciadas na relação pais e professores. “Poderia ser considerado como benefício se os pais tivessem maior formação para auxiliar os filhos no cumprimento das tarefas” (participante 02). “O que tem atrapalhado muito é a falta de ajuda dos pais a fazer as tarefas e a dificuldade deles não terem acesso à internet alguns não tem *wi-fi*” (participante 05). “O maior desafio é adaptar-se aos atendimentos à distância, pois a orientação das atividades através de vídeo ou ligação telefônica é muito complicado para os alunos e para os pais que não tem formação na área pedagógica no âmbito psicopedagógico” (participante 13).

Com 16% do *corpus* textual, a classe 6 agrupou as palavras “momento”, “passar”, “pandemia”, “entender” e “necessidade”. As falas caracterizam estratégias utilizadas pelos professores para explicar a nova realidade da pandemia. “Falo que, neste momento de pandemia, é necessário “isolar-se” em respeito a si e aos outros... Falando que este um momento difícil, mas que passará mais rápido se cada um se cuidar, não só do corpo, mas da mente” (participante 18). “Mostrando que todos nós estamos passando por momentos difíceis e que não só é essa criança específica que está passando por tamanha mudança, mostrando que o novo às vezes assusta, mas também nos ensina” (participante 24).

Discussão

O estudo buscou analisar a perspectiva de pais e professores quanto ao desenvolvimento das competências socioemocionais no contexto da COVID-19. A discussão apresenta, a priori, a análise referente à perspectiva dos pais e, na sequência, dos docentes.

Perspectiva dos Pais

A classe 1, nomeada o "Novo agora decorrente da pandemia", possibilitou a análise das mudanças e desafios consequentes da COVID-19. A rotina de grande parte das pessoas, principalmente com crianças e adolescentes, tem exigido maior esforço por parte dos pais/responsáveis e entre os parceiros íntimos (Marques et al., 2020). O momento exigiu das famílias redefinição das atividades cotidianas, o que demandou o estabelecimento de novos acordos sobre os cuidados dos filhos e organização das tarefas domésticas. Houve também o compartilhamento de espaços domiciliares, de momentos de lazer e interações de crianças ou adolescentes com seus pares ou outros familiares, a exemplo dos avós, devido à necessidade de cumprir o distanciamento social (Prime, Wade & Browne, 2020).

No discurso dos participantes, na classe 2 "Exposição demasiada a eletrônicos", foi possível identificar as dificuldades das crianças para aprender de forma *on-line*, assim como a preocupação com uso recorrente da *internet* e de meios eletrônicos. Por outro lado, com o intuído de manter a educação durante a pandemia, um modelo de enfrentamento ao COVID-19 consistiu em substituir as aulas presenciais pelas aulas digitais, reorganizando os calendários escolares e atividades pedagógicas (Alcobia et al., 2020).

Com a preocupação de cumprir os dias letivos previstos no calendário acadêmico, o ensino remoto foi implantado no contexto público e privado. E, para ter acesso à aula, era necessário estar conectado à TV, ao computador, *tablet* ou celular. Durante o distanciamento social, este acesso potencializou a atenção da criança para os aparelhos eletrônicos e minimizou as interações com as pessoas ao seu redor (Dalben, 2019). Entretanto, os momentos síncronos

das atividades escolares e o ensino híbrido oportunizados no momento pandêmico foram importantes estratégias mediadoras da interação social. Ademais, vale ressaltar que alguns pais também migraram suas atividades para a plataforma *on-line*, adaptando seus trabalhos para o *home office*, inclusive como uma tentativa de manutenção das relações sociais (Noal et al., 2020).

Diante dos discursos, agrupados na classe 3 “Estratégias de prevenção”, identificaram-se algumas formas que os pais utilizaram para explicar para os filhos o movimento “ficar em casa”, visando atenuar a ansiedade e manter os cuidados de profilaxia da COVID-19. Segundo a cartilha “Crianças na pandemia COVID-19", o adulto não deve ter medo de expor a situação em que vive, pois em algum momento as crianças já ouviram falar do vírus. Logo, é importante contextualizá-las da realidade de forma honesta e compreensível (Noal et al., 2020).

Ao analisar as falas apresentadas na classe 4 “Impactos do coronavírus”, observou-se o contexto ao qual pais e filhos foram expostos. Segundo Linhares & Enumo (2020), a pandemia do COVID-19 colocou crianças e pais diante de situações altamente estressoras, as quais ameaçaram e trouxeram consequências à capacidade de enfrentamento adaptativo.

De acordo com Dalben (2019), durante a pandemia diversos espaços que tradicionalmente eram destinados a atividades pessoais e familiares passaram a desempenhar funções profissionais. Com a implementação do trabalho remoto e das aulas *online*, o ambiente doméstico se transformou em um local multifuncional, onde tarefas profissionais e educacionais passaram a coexistir com as atividades cotidianas da família. Ademais, é viável identificar alterações quanto ao entendimento dos pais sobre a frequência do uso de eletrônicos, visto que, a necessidade deste recurso aumentou. Concomitantemente, as pessoas conviveram diariamente com a notícias de óbitos, desemprego e diagnóstico com necessidade de isolamento, demandas estas que podem consequenciar em adoecimento, comportamentos violentos, infelicidade e vulnerabilidade na ausência da capacidade de manejo frente a eventos

estressores (Dalben, 2019).

Diante as adversidades vivenciadas pelos pais, estratégias como brincar mais com os filhos e envolve-los nas atividades domésticas, conforme descritas na classe 5 “Tentativa de manter a normalidade” foram utilizadas como recursos para enfrentar as modificações decorrentes da pandemia. Esta readequação pode ser entendida como um fator protetivo contra o surgimento de sintomas relacionados à ansiedade e ao estresse (Noal et al., 2020).

A organização da rotina da casa, estudos, sono e hábitos pode sugerir uma maneira de tentar “manter o controle”. Florêncio et al. (2020) afirmam que quanto menos sedentários, melhor será a qualidade de vida relacionada à saúde em crianças e adolescentes. Por isso, a importância e movimentos ativos no ambiente familiar.

Em um cenário adverso como o pandêmico, a atenção de profissionais da área da saúde mental deve estar direcionada para enfrentar a elevada propensão ao adoecimento físico, psicológico e mental. Para atender a referida demanda podem ser necessários psicólogos, terapeutas ocupacionais e psiquiatras no intuito de planejar e desenvolver intervenções direcionadas aos pacientes, famílias e comunidades (Rigão et al., 2022).

Por fim, a classe 6 “Impactos do distanciamento social”, aponta que quando as crianças frequentam outros microssistemas, estas passam a compartilhar e receber oportunidades de ampliar seus repertórios sociais (Del Prette & Del Prette, 2013). Porém, diante do distanciamento social, a oportunidade foi minimizada, ocorrendo de forma *on-line* na maioria das vezes, o que pode sugerir que a pandemia trouxe consequências no desenvolvimento infantil. Por exemplo, datas comemorativas anuais como as festas juninas, 7 de setembro, dia do índio e até mesmo aniversários dos colegas de turma, se antes planejadas em sala de aula para compartilhar com os colegas, precisaram ser migradas para plataforma *on-line,* de modo que não houve contato físico e interações sociais.

Perspectiva dos Professores

A classe 1 “Benefícios e dificuldades do ensino remoto na pandemia” aponta a transição da escola para dentro de casa durante a pandemia, e remete à reflexão de que a modalidade de ensino a distância já era utilizada na categoria de ensino superior. Para a educação básica, porém, parece desafiador (Barreto & Rocha, 2020). De acordo com relato de alguns professores, existem famílias que tem condições financeiras para suprir com despesas de *internet* e aquisição e/ou manutenção de aparelho eletrônico para assistir às aulas *online*; mas em contrapartida, outras famílias não tem recursos para subsidiar tal acesso. Entretanto dado o contexto, estudar *online* foi um fator de proteção aos alunos e recriou uma nova relação de professor-família (Dalben, 2019).

Na classe 2 “Estratégias dos professores para lidar com o emocional do aluno”, aponta-se como os professores devem desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também socioemocionais. Segundo Del Prette e Del Prette (2013), a qualidade de condições para aprendizagem social e acadêmica é em grande parte mediada pelo professor. Com a adaptação do ensino *on-line*, foi necessário inovar o espaço de aula e de escuta do aluno, utilizando o máximo de recursos lúdicos que podiam ser adaptados ao uso da câmera e da *internet*.

Foi possível identificar na classe 3 “Impactos da pandemia vivenciados pelos professores”, por meio da análise do discurso dos professores referente ao ensino remoto, dificuldades relacionadas à falta de recursos, possibilidades de adaptação ao material didático para planejamento das aulas e sobrecarga de trabalho. Segundo Linhares e Enumo (2020), a educação feita à distância precisa de adaptações da estrutura e do currículo com incorporação de recursos tecnológicos e de comunicação. A fala dos professores aponta dificuldade a estas adaptações. Dalben (2019) ressalta que na pandemia os professores ficaram solitários e desprovidos de suas salas de aula, de acolher e vivenciar emoções presenciais com seus alunos.

Diante dos discursos apresentados na classe 4 “Desafios do distanciamento social na aprendizagem”, observou-se que ensino *online* trouxe consequências quanto à qualidade do processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, pode-se concluir que a realização do ensino feito à distância é capaz de comprometer o desenvolvimento infantil (Linhares & Enumo, 2020). Outro fator importante a ser considerado é o de que existem diferentes públicos assistidos por estes professores, que necessitam de maior atenção na sala de aula e consequentemente no ensino *online* (Dalben, 2019).

A classe 5 nomeada “A relação de pais e professores na pandemia” explora a importância dos grupos de pertencimento da criança, sendo o primeiro a família e o segundo a escola. Esses ambientes desempenham um papel fundamental na aquisição de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento do repertorio social infantil (Del Prette & Del Prette, 2013). Logo, a pandemia pode ter aproximado a relação entre pais e professores, mas também exposto suas fragilidades.

Por fim, sabe-se que o aprendizado de competências socioemocionais contribui para o desenvolvimento infantil para qualidade na interação social, propiciando adequada percepção de suas demandas, conhecimento e consciência a respeito de emoções e sensibilidade (Adams, 2021). E a classe 6 “Estratégias dos professores para explicar o distanciamento social” possibilita a observação da forma didática utilizada pelos professores para explicar a situação pandêmica, visto que a migração para as aulas *on-line* necessitou de uma justificativa do porquê de tamanha mudança. As estratégias buscaram formas de visualizar o contexto como difícil, priorizando o cuidado, adotando uma postura realista, ou seja, sendo honestos (Noal et al., 2020).

Considerações Finais

Ao analisar os resultados apresentados pelo público de pais e responsáveis, constatou-se que a maioria dos pais identificou enfraquecimento ou ausência de respostas comportamentais nas crianças, o que mostra impactos nas habilidades de fazer amizades (fazer perguntas pessoais; responder perguntas; oferecer informação livre) e empatia (observar, prestar atenção; ouvir e demonstrar interesse pelo outro).

Ainda nos discursos dos pais, observou-se menor influência da pandemia no aprendizado da criança do que na fala dos professores, que avaliam que a aprendizagem foi diretamente impactada. Ao avaliar a comparação entre as respostas, foi possível ver que a aprendizagem acadêmica através do ensino remoto pode ter sofrido fortes impactos em decorrência da pandemia da COVID-19.

Diante das respostas obtidas por meio dos pais, percebeu-se que os principais impactos convergem à ausência de socialização e exposição demasiada aos eletrônicos. Já os professores tiveram suas falas direcionadas para as dificuldades vivenciadas em suas profissões no ensino remoto, estas relacionadas ao planejamento e adaptação das aulas. Outro fator apontado foi as dificuldades apresentadas pelos alunos sobre a falta de recursos financeiros para assistir às aulas *on-line* e desafios em aprender decorrentes ao cenário vivenciado. Destarte, as principais estratégias utilizadas pelos pais para minimização destes impactos consistiram em adaptar-se a uma nova rotina com as crianças, estabelecendo comunicação sobre a prevenção do vírus. As estratégias dos professores, por sua vez, visaram o diálogo sobre o distanciamento social com os alunos e trabalharam questões emocionais à medida que emergiam em sala de aula.

Sendo assim, dada a experiência de pais, docentes e alunos no período pandêmico, habilidades como fazer amizades, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com o estresse, comunicação eficaz, pensamento crítico e resolução de problemas necessitam ser desenvolvidas e fortalecidas. Afinal, o distanciamento social, as restrições impostas e as

incertezas inerentes à pandemia contribuíram para um ambiente desafiador, no qual as habilidades mencionadas se tornaram fundamentais para o bem-estar emocional e social.

Com essas reflexões, sugerimos às famílias e à escola que possam buscar estratégias para promoção de saúde mental e de formas mais assertivas de enfrentamento aos impactos psicológicos decorrentes do momento pandêmico através da psicoeducação, baseando-se no fortalecimento das competências socioemocionais. Ressalta-se a importância de espaços de escuta e da manutenção de vínculos positivos entre a família e a escola.

Por fim, aprofundar estudos e discussões sobre esse período, sua influência no processo de ensino-aprendizagem e consequentemente no desenvolvimento acadêmico e socioemocional, revela-se como fundamental diante das transformações e desafios que a educação enfrentou. E, visa, não apenas, uma análise crítica das experiências passadas, mas adicionalmente, oferece subsídios valiosos para a construção de um modelo educacional mais flexível, inclusivo e preparado para enfrentar futuros desafios.

Referências

Adams, C. (2021, 7 de outubro). *Social and emotional learning*:. *What is social and emotional learning (SEL)? Big Ideas Learning*. https://bigideaslearning.com/blog/what-is-social-and-emotional-learning-sel#:~:text=CASEL%20defines%20SEL%20as%2C%20%E2%80%9CThe,maintain%20supportive%20relationships%2C%20and%20make

Alcobia, I., Claro, C., & Esteves, M. L. (2020). O olhar das crianças/adolescentes sobre a pandemia Covid-19 e a psicologia. *Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, *2*(1), 249–256. https://doi.org/10.17060/ijodaep.2020.n1.v2.1841

Barreto, A. C. F., & Rocha, D. S. (2020). COVID-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Revista Encantar*, 2(1), 01–11. http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, *21*(2), 513–518. http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16

Dalben, A. I. L. F. (2019). Relação família X escola em tempos de pandemia. *Paideia* (Belo Horizonte), *14*(22), 11–29. http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/8326

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2013). Habilidades sociais relevantes na infância. In: Z. A. P. Del Prette, &, A Del Prette. *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática*. (6ª ed., pp.41–49). Editora Vozes.

Florêncio, P. G. Jr, Paiano, R., & Costa, A. S. (2020). Isolamento social: Consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, *25*, 1–2. https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0115

Linhares, M. B. M. & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos

da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Revista Estudos de Psicologia*. *37*, Artigo e200089, 1–14. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089

Macêdo, J. W. L., & Silva, A. B. (2020). Construção e validação de uma escala de competências socioemocionais no Brasil. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, *20*(2), 965–973. https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.17382

Marques, E. S., Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., Deslandes, S. F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(4):1–6. https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2022). *Boletim epidemiológico especial 107: Doença do novo coronavírus – COVID-19.* https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-107-boletim-coe-coronavirus.pdf

Noal, D. S., Passos, M. F. D., & Freitas, C.M. (Org). (2020). *Recomendações e Orientações em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na COVID-19.* Rio de Janeiro: Fiocruz. https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf

Ministério da Educação (2020). *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.* Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343- 20-mec.htm

Prime, H., Wade, M., & Browne, D. T. (2020). Risk and resilience in family well-being during the COVID-19 pandemic. *American Psychologist*, *75*(5), 631–643. https://doi.org/10.1037/amp0000660

Rigão, G. S., Santos, A. N., Colomé, C. S., Pereira, C. R. S. & Zappe, Z. C. (2022). Profissionais de saúde e COVID-19: saúde mental e redes sociais significativas. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 16(2), 1–23. https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31322

Souza, V. R. S., Marziale, M. H. P., Silva, G. T. R., & Nascimento, P. L. (2021). Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paulista de Enfermagem* (São Paulo), *34, Artigo* eAPE02631, 1–9. http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631

World Health Organization. (2020). *Novel coronavirus (2019-nCoV): situation reports - 20.* World Health Organization. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200209-sitrep-20-ncov.pdf?sfvrsn=6f80d1b9_4.